

Anafilaxia durante *prick test* com extrato de látex: relato de caso

Clóvis Eduardo Galvão, Leonardo Oliveira Mendonça, Priscilla Rios Cordeiro Macedo,
Cynthia Mafrá Fonseca de Lima, Fabio Fernandes Morato Castro, Jorge Elias Kalil Filho,
Ruppert Ludwig Hahnstadt, Victor do Espírito Santo Cunha*

O diagnóstico de alergia IgE mediada é confirmado através de pesquisa *in vitro* de IgE específica ou por testes cutâneos de leitura imediata (*prick test*). As intercorrências decorrentes do *prick test* são raras e podem ser decorrentes do procedimento ou pelo desencadeamento de reações graves devido à exposição do alérgeno, entretanto, a possibilidade de reações sistêmicas aos testes cutâneos não deve ser subestimada. **Objetivo:** descrever o caso de anafilaxia desencadeada pelo *prick test* com extrato de látex em paciente portadora de anafilaxia ocupacional. **Relato do caso:** Mulher de 38 anos, técnica de enfermagem, com história de três episódios de anafilaxia em um ano, todas no local de trabalho. Tem rinite alérgica desde a infância. Para investigar alergia a látex, a paciente foi submetida ao *prick test* com látex com extrato padronizada ALK-Abello. Durante o teste, a paciente evoluiu *rash* generalizado, prurido cutâneo, rouquidão, dispneia, tosse seca e sensação de corpo estranho em orofaringe. Apresentou-se com pressão arterial de 134x84 mmHg, frequência cardíaca de 130 bpm e saturação periférica de oxigênio de 94%. A paciente recebeu adrenalina intramuscular, hidrocortisona e difenidramina endovenosas além de inalação com B2-agonistas de curta duração. Houve resolução imediata e completa do quadro. **Conclusão:** O teste cutâneo para pesquisa de sensibilização é um teste seguro, mas deve ser realizado em ambiente próprio, sob supervisão médica e com análise prévia dos pacientes, pois existem complicações atribuídas a esse método que podem ser graves e levar a morte, caso as medidas de diagnóstico e suporte não sejam rapidamente implementadas.

* Instituto da Criança da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Exames complementares no diagnóstico de alergia ao látex

Lara Tawil, Vanessa Bosi Bissi, Daniele Maciel Alevato,
Talita Machado Boulhosa Aranha Pereira, Larissa Romani Colliaso, Marina França de Paula Santos,
Diogo Costa Lacerda, Fátima Rodrigues Fernandes, Wilson Carlos Tartuci Aun*

Introdução: A alergia ao látex pode ser determinada por meio de exames complementares como teste cutâneo de leitura imediata, uso da luva (*use test*) e dosagem de IgE específica, alinhados à história clínica compatível. **Objetivo:** Avaliar sensibilidade, especificidade e valor preditivo positivo (VPP) do teste cutâneo, IgE específica e *use test* em 7 anos. **Método:** Análise de prontuário de pacientes com história clínica compatível para reação de hipersensibilidade tipo I ao látex e que realizaram investigação através de IgE específica (Immunolite/Siemmens) e teste cutâneo com extrato não padronizado com leitura após 20 minutos e/ou *use test* realizado e interpretado como sugerido pela literatura. **Resultado:** Foram avaliados 88 pacientes com alergia ao látex; destes 55 (62,%) apresentavam IgE específica positiva. Observou-se positividade isolada para teste cutâneo em 23 (26,1%) pacientes e para *use test* e IgE específica 7 (7,9%). Em 23 (26,1%) houve positividade para todos os exames. Portanto, a IgE específica e o teste cutâneo apresentaram respectivamente: sensibilidade 64,7% e 86,3%; especificidade 100% e 15,6% e VPP 100% e 61,97%. Quando avaliados pacientes com IgE específica > 0,77 KU/L a sensibilidade, especificidade e o VPP são de 86,9%, 17,6% e 58,8%, respectivamente. O *use test* foi positivo em 36 pacientes, sendo a sensibilidade 57,8%, especificidade 64,3% e VPP 72,2%. **Conclusão:** A especificidade e o VPP foram maiores na IgE específica seguida do *use test* e teste cutâneo. Já a sensibilidade é maior no teste cutâneo seguida de IgE e *use test*. A positividade da IgE sérica específica > 0,77 KU/L com o teste cutâneo positivo aumenta a sensibilidade e VPP do teste. A correlação destes resultados pode auxiliar na condução de caso suspeito para elucidação diagnóstica.

* IAMSPE.

Perfil dos pacientes alérgicos a látex e seus fatores de risco

Vanessa Bosi Bissi, Lara Tawil, Talita Machado Boulhosa Aranha Pereira, Isabela Vilanova Vale, Marina França de Paula Santos, Diogo Costa Lacerda, Gabriela Aline Andrade Oliveira, Adriana Teixeira Rodrigues, Fátima Rodrigues Fernandes, Wilson Carlos Tartuci Aun*

Introdução: A literatura mundial estima que a prevalência de alergia ao látex na população geral seja menor que 1%. Nos grupos de risco, esta prevalência é mais elevada, podendo chegar a 36% em profissionais da área de saúde. **Objetivo:** Relatar o perfil de pacientes com alergia ao látex e fatores de risco na população estudada. **Método:** Análise de prontuários de pacientes que realizaram investigação para hipersensibilidade do tipo 1 ao látex com história compatível e pelo menos um exame complementar positivo nos últimos 7 anos. **Resultados:** Foram avaliados 88 prontuários de pacientes, predominantemente mulheres 72 (81,8%) e 16 (18,2%) homens. A idade variou entre 6 e 75 anos, com média de 44,8 anos, sendo a população pediátrica de 9 crianças (entre 6 e 13 anos) e idosos (acima de 60 anos), 16 (18,2%). Do total dos pacientes avaliados, 39 (44,3%) eram profissionais da área da saúde (maioria auxiliares de enfermagem), seguidos dos estudantes e educadores que eram 13 (14,8%) cada. Quanto a realização de cirurgias, 30 (34,1%) pacientes haviam realizado mais do que 4, com média de 6,5, sendo mais frequente na faixa pediátrica. **Conclusão:** Os dados encontrados confirmam os fatores de risco citados na literatura. Foi evidenciada maior prevalência no gênero feminino, em adultos (meia idade) e que realizaram múltiplas cirurgias, inclusive em crianças. A exposição ocupacional prevaleceu em profissionais da área de saúde (principalmente em auxiliares de enfermagem).

* Universidade Estácio de Sá.

Títulos de IgE específica em pacientes de risco para alergia ao látex

Vanessa Bosi Bissi, Lara Tawil, Marina França de Paula Santos, Diogo Costa Lacerda,
Talita Machado Boulhosa Aranha Pereira, Gabriela Aline Andrade Oliveira, Juliana Francatto da Silva,
Paula Savioli Silveira, Wilson Carlos Tartuci Aun, Fátima Rodrigues Fernandes*

Introdução: Estudos sugerem que a exposição contínua aos alérgenos do látex é mais importante do que picos ou a dose cumulativa da exposição. Os profissionais de saúde, assim como os pacientes submetidos a múltiplas cirurgias (> 4), são considerados grupos de risco. O padrão ouro para o diagnóstico baseia-se em história clínica compatível e IgE sérica específica, principalmente quando esta é > 0,77 KU/L. **Objetivo:** Analisar IgE específica através do método Immunolite/Siemmens em pacientes de risco com alergia ao látex em 7 anos. **Método:** Análise de prontuário em pacientes de risco com IgE específica positiva na investigação ao látex. **Resultado:** Foram avaliados 55 pacientes que apresentaram IgE específica positiva. Destes, 47 (85,5%) obtiveram resultado > 0,77 KU/L (classe II). Entre os prontuários avaliados, 25 (45,5%) pacientes eram profissionais da área da saúde (auxiliar de enfermagem, médico, veterinário), sendo que 20 (42,5%) apresentaram IgE sérica específica > 0,77 KU/L. Pacientes com múltiplas cirurgias totalizaram 24 (51%) para o valor de IgE específica citado. **Conclusão:** Os dados obtidos correlacionam-se com a literatura: a positividade da IgE sérica específica > 0,77 KU/L indica um fator de risco para alergia ao látex. Profissionais da saúde, em particular os de maior exposição a luvas de látex, como os auxiliares de enfermagem e pacientes com múltiplas cirurgias demonstraram em nosso estudo que o título de IgE específica citado na literatura tem relevância diagnóstica na alergia ao látex.

* Universidade Estácio de Sá.